AQUAZIP GE 97

FICHA TÉCNICA

Membrana elástica cimentícia bicomponente para a impermeabilização de terraços e varandas, pavimentações exteriores e para a proteção de estruturas em betão

- Interior/Exterior
- Pavimentos interiores/exteriores
- Em piscina
- Produto bicomponente
- À mão
- Espátula metálica

Composição

Impermeabilizante bicomponente à base de cimentos, inertes selecionados de granulometria fina, aditivos químicos e polímeros sintéticos especiais resistentes aos álcalis destinados a melhorar a trabalhabilidade, a aderência e a elasticidade da membrana mesmo a baixas temperaturas.

Fornecimento

- Kit (A+B) de 33,3 kg:
  - Componente A: sacos especiais com proteção contra a humidade de aprox. 25 kg
  - Componente B: latas de aprox. 8,3 kg

Utilização

- Impermeabilização de terraços e varandas antes da montagem de novos ladrilhos em cerâmica ou semelhantes.
- Impermeabilização de estruturas hidráulicas como piscinas, depósitos, canais e bacias.
- Impermeabilização de superfícies expostas aos agentes atmosféricos tratadas com produtos aptos a resistir à irradiação solar.
- Impermeabilização e proteção de paredes em betão sujeitas a uma elevada pressão hidrostática positiva.
- Impermeabilização e proteção contra a carbonatação de estruturas em betão sujeitas a solicitações estruturais e deformações flexionais.
- Proteção impermeável de superfícies horizontais, verticais e/ou de geometria complexa submetidas a solicitações estruturais e/ou deformações flexionais.
- Ótima aderência em vários tipos de substrato (betão, argamassas, betonilhas, pavimentações antigas, pedra, cerâmica, tijolo e madeira multicamadas).

Características

- Impermeabilizante aplicado líquido, classificado CM-O2P segundo a EN 14891, a utilizar sob revestimentos de cerâmica colados com colas.
- Adequado para a proteção (PI) de estruturas em betão (princípio 1 da norma EN 1504-9:2008) contra os riscos de penetração do dióxido de carbono.
- Adequado para o controlo da humidade (MC) de estruturas em betão (princípio 2 da norma EN 1504-9:2008).
- Adequado para o aumento da resistividade (IR) de estruturas em betão (princípio 8 da norma EN 1504-9:2008).
- Capacidade de fazer ponte em fissuras mediante a inserção na primeira camada a fresco de material da rede em fibra de vidro resistente aos álcalis FASSANET 160.

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Certificações e normativas

AQUAZIP GE 97 cumpre os requisitos de desempenho relativos à classe CM-O2P da normativa EN 14891:2012 - (Produtos impermeabilizantes aplicados líquidos a utilizar sob revestimentos de cerâmica colados com colas).
AQUAZIP GE 97 cumpre os princípios definidos pela norma EN 1504-9:2009 ("Produtos e sistemas para a proteção e a reparação das estruturas em betão: definições, requisitos, controlo de qualidade e avaliação da conformidade") e os requisitos da norma EN 1504-2 ("Sistemas de proteção da superfície de betão") revestimento de proteção contra os riscos de penetração (PI), controlo da humidade (MC) e aumento da resistividade (IR). AQUAZIP GE 97 obteve, além disso, a classificação GEV EMICODE EC 1Plus, uma marca voluntária relativa às emissões de componentes orgânicos voláteis e semivoláteis (VOC e SVOC) emitida pela GEV (Gemeinschaft Emissionskontrollierte Verlegewerkstoe, Klebstoe und Bauprodukte), que atesta as baixíssimas emissões de componentes orgânicos voláteis do produto.

Preparação do suporte

Antes de fazer a aplicação de AQUAZIP GE 97 a superfície de posa deve estar maturada, íntegra, estável e mecanicamente resistente. Eventuais vestígios de óleos, gorduras, ceras, tintas, vernizes, eflorescências, etc. deverão ser previamente removidos, bem como eventuais partes degradadas ou destacadas.
Antes de proceder à impermeabilização é obrigatório o tratamento preliminar de todos os pontos críticos, tais como, por exemplo:

- eventuais fissurações do suporte;
- cantos, arestas e faces verticais;
- juntas de dilatação e/ou juntas estruturais;
- calhas, canais de escoamento, grelhas;
- uniões de cornijas, bocais e tubos de descarga;
- degraus e soleiras;
- claraboias;
- tubagens de sistemas e corpos passantes.

Betão

O suporte em betão deve garantir uma resistência à compressão mínima de 25 MPa e uma resistência à tração de pelo menos 1,5 MPa. Em caso de estruturas novas, o suporte deve estar suficientemente seco e maturado (pelo menos 28 dias).
Eventuais áreas ou secções de betão degradado deverão ser obrigatoriamente submetidas a operações preliminares de reabilitação utilizando argamassas estruturais adequadas Fassa Bortolo.
Os suportes deverão ser previamente preparados através de ciclos de granilhagem, jato de areia, escarificação ou abrasão mecânica (mó abrasiva diamantada) a fim de remover qualquer saliência, vestígio de sujidade, partes friáveis, incrustações, restos da betonagem, vestígios de tintas, caldas de cimento ou outras substâncias contaminantes, a fim de tornar o suporte ligeiramente áspero e absorvente para não comprometer a aderência do posterior ciclo de impermeabilização.
Para a regularização de uma eventual segregação do betão, para a reabilitação dos espaços vazios, para a correção das linhas de inclinação ou a retificação de áreas de depressão (afundamentos e imperfeições) utilizar GAPER 3.30; para utilizações caracterizadas por elevadas solicitações (por exemplo, jacúzis, piscinas, etc.) prever a aplicação nas superfícies de GAPER 3.30 amassado com uma mistura de água e AG15 diluído na relação 1:3 (1 parte de AG15 e 3 partes de água).

Pavimentações existentes

Avaliar, mediante batimentos, o estado de adesão à sub-base da pavimentação antiga. Eventuais ladrilhos destacados e/ou em parte fragmentados deverão ser obrigatoriamente removidos e os espaços vazios restabelecidos mediante a utilização de GAPER 3.30.
Caso esteja em falta ou em caso de elevada degradação, o betume das juntas da pavimentação existente deverá ser obrigatoriamente restabelecido.
Para a limpeza da pavimentação antiga, executar uma abrasão mecânica com mó abrasiva diamantada a fim de remover qualquer vestígio de sujidade, partes friáveis, incrustações, concreções, vestígios de verniz, leitanças de cimento ou outras substâncias contaminantes e tornar a superfície ligeiramente áspera e absorvente para melhorar e incrementar a aderência do novo revestimento impermeável. Imediatamente após a limpeza executar o despoeiramento dos suportes mediante a utilização de um aspirador industrial adequado.

Desaconselha-se a realização de ciclos de hidrolavagem da pavimentação antiga, dado que essa operação favorece o aporte de mais quantidades de água ao suporte subjacente.

Uma vez efetuada a limpeza, deverão ser controladas e verificadas as linhas de inclinação. De facto, possíveis imperfeições e/ou irregularidades presentes no suporte como, por exemplo, áreas de depressão ou afundamentos podem gerar áreas de estagnação para a água pluvial. Para a correção destas secções, prever a aplicação de FASSA EPOXY 400 nas superfícies e a posterior aplicação de GAPER 3.30 com a técnica de "fresco sobre fresco".

Suportes cimentícios (argamassas e betonilhas)

Avaliar previamente as condições da superfície de posa, que deverá garantir uma maturação adequada e um acabamento uniforme e isento de leitanças de cimento, partes friáveis, incrustações, concreções, vestígios de verniz ou outras substâncias contaminantes para não comprometer a aderência do posterior ciclo de impermeabilização.
Para a limpeza das superfícies é preferível não executar ciclos de hidrolavagem para não trazer mais quantidades de água ao suporte.
Garantir que a betonilha está mecanicamente estável, compacta, maturada, lisa, limpa, sem fissurações e com humidade residual inferior a 3%.
Eventuais fissuras ou juntas de betonagem presentes na betonilha deverão ser seladas monoliticamente com o selante FASSA EPOXY 300, respeitando a metodologia indicada na ficha técnica.
Na presença de betonilhas ou de superfícies com pouca resistência superficial, fazer uma remoção preliminar com disco abrasivo até obter uma base resistente e, após uma limpeza rigorosa, tratar eventualmente o suporte com o primário PRO-MST.
A regularização das superfícies ou a retificação das linhas de inclinação deverão ser efetuadas utilizando GAPER 3.30.
Antes de aplicar o sistema AQUAZIP GE 97 em suportes submetidos a forte irradiação solar, aconselha-se a humedecer ligeiramente as superfícies de posa evitando a formação de estagnações de água superficiais.

Revestimentos antigos

Em caso de aplicação do sistema AQUAZIP GE 97 em superfícies verticais, aconselha-se a remover das superfícies todo e qualquer vestígio de vernizes ou revestimentos resinosos degradados e/ou em vias de se soltar. Garantir que os suportes estão bem limpos e sem gordura ou substâncias contaminantes que possam anular a aderência do sistema impermeável AQUAZIP GE 97.
É sempre aconselhável executar testes preliminares para verificar a aderência do sistema impermeável aos suportes existentes.

Piscinas, cisternas e/ou depósitos

Todas as descontinuidades, as juntas de betonagem, os eventuais corpos passantes ou tubagens passantes ou os sistemas presentes nas superfícies de aplicação deverão ser sempre previamente selados com produtos adequados. O betão deve ser devidamente preparado conforme descrito no parágrafo "betão". Regularizar as superfícies verticais e horizontais com GAPER 3.30 amassado com uma mistura de água e AG15 diluído na relação 1:3 (1 parte de AG15 e 3 partes de água).
Em caso de intervenções de impermeabilização de piscinas, todos os pontos críticos, tais como cantos interiores, cantos exteriores, juntas de fracionamento, união entre superfícies verticais-horizontais e verticais-verticais, etc. deverão ser tratados com AQUAZIP ELASTOBAND ou com ACCESSORI AQUAZIP.
No caso, porém, da impermeabilização de jacúzis, cisternas e/ou depósitos é preferível realizar previamente perfis de união ao longo de todas as uniões entre superfícies horizontais/verticais e nos cantos entre paredes; os perfis deverão ser realizados com GAPER 3.30 amassado com uma mistura de água e AG15 diluído na relação 1:3.

Suportes betuminosos (membranas betuminosas, asfalto, etc.)

Em caso de impermeabilização de suportes antigos de natureza betuminosa, é necessário verificar preliminarmente a sua integridade e a respetiva impermeabilidade hidráulica. Depois, aplicar na superfície betuminosa revista e reabilitada uma camada separadora constituída por uma folha em LDPE de tipo "macroperfurado" (espessura não inferior a 0,10 mm-furos com um diâmetro ≥40 mm e com uma percentagem de furação ≥15%) na qual deverá ser aplicada uma folha em LDPE de tipo "macroperfurado". Realizar, depois, uma betonilha cimentícia reforçada com rede de secagem rápida (por exemplo SV 472 P). A espessura mínima da betonilha não deverá ser inferior a 5 cm.

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Faces verticais

Antes de dar início às obras de impermeabilização das superfícies horizontais, realizar contra as alvenarias e parapeitos, cavidades de profundidade adequada a fim de criar uma sede própria para alojar as faces verticais do novo sistema impermeável. As cavidades deverão ter uma altura de pelo menos 15-20 cm relativamente à quota da nova pavimentação. As cavidades deverão ser regularizadas mediante a utilização de GAPER 3.30.

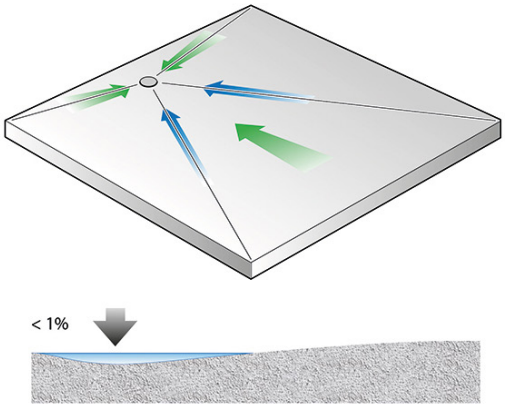
Ao longo das uniões entre o plano horizontal e as faces verticais será posicionada a banda AQUAZIP ELASTOBAND ou BANDA PARA SISTEMAS AQUAZIP. A banda deverá ser aplicada de modo a assegurar a continuidade nas superfícies de posa aplicando previamente uma camada de pelo menos 2 mm de membrana impermeabilizante AQUAZIP GE 97 para uma largura que seja superior à da fita, tendo o cuidado de deixar a parte central livre. Para a selagem perfeita dos cantos utilizar os respetivos elementos pré-formados.
Na presença de faces verticais em membranas pré-fabricadas em betume polímero, utilizar a BANDA ADESIVA PARA SISTEMAS AQUAZIP constituída por uma fita autoadesiva selante elástica em borracha butílica revestida de ambos os lados por um tecido não tecido em fibra de polipropileno.
A banda adesiva deve ser aplicada diretamente no suporte sem pó e sobretudo perfeitamente seco. Para o tratamento dos cantos, basta cortar a banda até ao meio e dobrá-la sobre si mesma. Para a aplicação, aconselha-se a remover metade da película de proteção e aplicar a fita no suporte. Simultaneamente, deve remover-se a outra parte de película de proteção e exercer uma forte pressão na fita também com o auxílio de um pequeno rolo tira-bolhas.

O sistema impermeável AQUAZIP GE 97 também deverá ser aplicado nas faces verticais e, após uma maturação adequada, revestido com um reporte de KI7 ou KZ 35, rebocos à base de cal e cimento, para exteriores e interiores, aditivado com AG 15, dispersão de resinas sintéticas para produtos de base cimentícia. O reboco de base deverá ser terminado com talocha fina, prevendo a interposição, na fase de posa, de uma rede sintética porta-reboco de malha larga.

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Linhas de inclinação

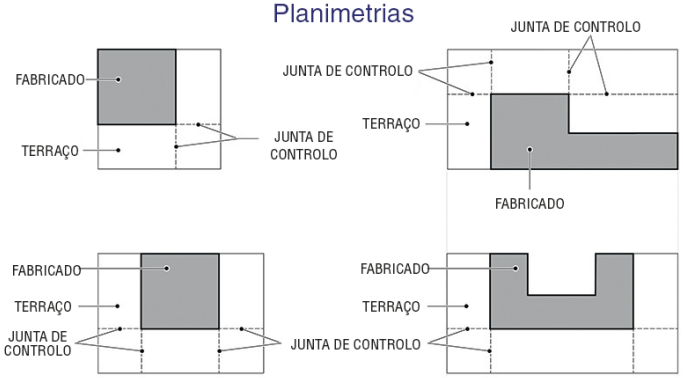
Para evitar a formação de estagnações de água na superfície de posa e garantir o desempenho e a duração ao longo do tempo de um sistema impermeável é necessário executar uma boa preparação das betonilhas e, em particular, uma inclinação adequada das mesmas.
Para terraços, varandas e pavimentações exteriores é obrigatório realizar e/ou verificar que a inclinação da superfície de aplicação para os canos das águas pluviais não é inferior a 1,5%. Esse valor, a fim de garantir o defluxo correto da água, deve ser considerado geralmente suficiente mesmo no caso de eventuais assentamentos da estratigrafia.
Desaconselha-se a realização de inclinações inferiores a 1% dado que poderão gerar-se na superfície áreas de depressão e estagnações de água pluvial com possíveis fenómenos de infiltração.



Juntas

Segundo a norma EN 13548 as juntas de fracionamento nas betonilhas são obrigatórias e devem ser colocadas por cima da nova pavimentação. As juntas devem subdividir a superfície em malhas quadradas ou retangulares e, portanto, ser realizadas nos pontos correspondentes a saliências ou ambientes de geometria irregular (tipo "L", "U", etc.). No caso de ambientes externos, a máxima superfície realizável sem fracionar a betonilha é de 9-10 m² conforme indicado na norma de posa UNI 11493-1 (ponto 7.11.1.2). No caso de, para o formato dos ladrilhos a utilizar, a continuidade das juntas não poder ser assegurada de outro modo, há que proceder ao corte dos ladrilhos.
Eventuais juntas de fracionamento presentes na superfície de intervenção, assim como outros pontos críticos (uniões entre pavimento e superfícies verticais, cantos internos e externos, claraboias, tubagens passantes, grelhas, uniões de cornijas e descendentes, montantes de balaustradas, etc.), deverão ser devidamente protegidas mediante a utilização combinada de AQUAZIP GE 97 com os diversos ACESSÓRIOS PARA SISTEMAS AQUAZIP (banda, canto, aresta, etc.).
No ponto correspondente às juntas estruturais, porém, é taxativamente obrigatória a utilização de FASSA TPE 170, banda impermeável constituída por elastómero termoplástico sobre suporte em tecido não tecido em polipropileno. A banda FASSA TPE 170 será fixada aos suportes mediante a utilização de FASSA EPOXY 400 prevendo, no ponto correspondente às próprias juntas, a interrupção do sistema impermeável.

Juntas de controlo: onde executá-las
Planimetrias

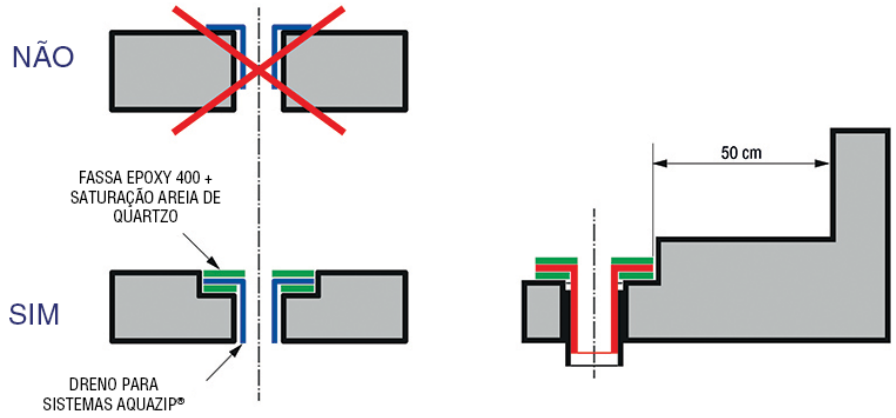


Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Canos para águas pluviais

Para permitir um fluxo adequado das águas pluviais, prever a colocação dos novos canos no interior de uma sede devidamente rebaixada relativamente à superfície de posa. Os canos deverão ter um volume/capacidade proporcionais à superfície.
Para aprofundamentos sobre o assunto, sugerimos a consulta da norma dedicada UNI EN 12056-3:2001 (Sistemas de descarga que funcionam por gravidade no interior dos edifícios - Sistemas para a evacuação das águas pluviais, projeto e cálculo).
Para a aplicação correta dos sistemas de eliminação das águas pluviais, consultar as fichas técnicas dos produtos DESCARGA FRONTAL e DESCARGA VERTICAL PARA SISTEMAS AQUAZIP.

Drenos



Posa do revestimento

Para a aplicação do revestimento cerâmico ou pétreo recomendamos a utilização de colas cimentícias de elevada elasticidade com a classificação S1 ou S2 em conformidade com a norma EN 12004 como, por exemplo, AD 8 aditivado com LATEX DE 80, AZ 59 FLEX, AT 99 MAXYFLEX. Para os mercados de Espanha e Portugal FASSAFLEX ou FASSAFLEX TOP. No caso de ser necessário recorrer a produtos de presa rápida RAPID MAXI S1 e FASSATECH 2.
Conforme as indicações da norma de posa UNI 11493-1, a técnica do espalhamento duplo é de prescrever, regra geral, nas situações de projeto nas quais a compacticidade da camada adesiva e a ausência de cavidades ou descontinuidades sob os ladrilhos são objetivos importantes e significativos mas, regra geral, difíceis de conseguir com a técnica convencional de espalhamento simples. O espalhamento duplo deve ser previsto na presença de elevadas solicitações mecânicas e/ou termo-higrométricas (por exemplo, revestimentos no exterior, piscinas, etc.), na presença de particulares tipos e formatos de ladrilhos ou onde haja exigências específicas de durabilidade e segurança.
Para a selagem das juntas, recomendamos a utilização dos selantes cimentícios FASSAFILL ou, no caso de ser necessária uma elevada resistência química, usar selantes de base epóxi como FE 838 ou FASSAFILL EPOXY.
Lembramos que a norma de aplicação UNI 11493-1 não admite a posa em “junta unida” (largura da junta menor do que 2 mm) para os revestimentos no exterior. Para todas as pavimentações deverá ser sempre especificada a posa em junta aberta, com juntas de amplitude de pelo menos 5 mm, dado que tal espessura representa a solução mais eficaz para prevenir os riscos associados às elevadas solicitações térmicas e higrométricas a cargo dos revestimentos nos ambientes exteriores.

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Partner KlimaHaus CasaClima®
GREEN BUILDING COUNCIL ITALIA SOCIO

Selagem elástica do rodapé

As fortes solicitações a que pode ser submetida uma pavimentação exterior conseguem provocar problemas sobretudo contra o rodapé. A solução para a resolução de tal problema consiste na realização de um cordão de selante elástico contra o pavimento destacando o rodapé alguns milímetros da superfície (pelo menos 2 mm de acordo com a UNI 11493-1). A junta assim criada tem a função de evitar a formação de uma ligação rígida com a pavimentação reduzindo e amortecendo drasticamente as solicitações induzidas sobre a pavimentação no seguimento de oscilações de temperatura ou assentamentos estruturais do edifício.
No caso de o rodapé não ser destacado, estando inclusivamente betumado ao pavimento, obtém-se uma total anulação da dessolidarização do sistema pavimento-rodapé.
Para a intervenção de selagem elástica do rodapé, utilizar FASSALASTIC TIXO PU 40, selante poliuretânico monocomponente tixotrópico de baixo módulo elástico, mediante a aplicação prévia de FASSA PRIMER 100 ou, em alternativa, FASSASIL NTR PLUS, selante de silicone de reticulação neutra e elevado desempenho. Também as selagens do rodapé (tanto por cima do rodapé como por baixo, entre o rodapé e o revestimento) deverão ser feitas com um dos selantes elásticos FASSALASTIC TIXO PU 40 ou FASSASIL NTR PLUS.

Aplicação

Relação de mistura

Componente A: Componente B = 25: 8,3 em peso.

- Componente A: sacos especiais com proteção contra a humidade de aprox. 25 kg.
- Componente B: latas de aprox. 8,3 kg

Mistura

AQUAZIP GE 97 deve ser misturado com um misturador mecânico a baixa velocidade (~500 rotações por minuto). Mexer bem o componente B antes da utilização e, depois, acrescentar lentamente o componente A continuando a mexer bem durante pelo menos 3-4 minutos, até obter uma massa homogénea de consistência uniforme, sem grumos. Deixar repousar durante alguns minutos a fim de permitir a evacuação do ar englobado.
Não acrescentar à mistura água ou outros aditivos.
Aconselha-se a preparar a massa utilizando uma embalagem completa de componente A e uma de componente B, a fim de garantir a proporção correta entre os dois componentes.

Aplicação

Aplicar AQUAZIP GE 97 mediante a utilização de uma espátula metálica dentada (4x4 mm). Estender a membrana impermeabilizante com a parte lisa da espátula premindo energicamente no fundo, de modo a obter a máxima aderência ao suporte; depois, puxar o impermeabilizante usando a parte dentada da espátula.
Aplicar a fresco na primeira camada de AQUAZIP GE 97 a rede em fibra de vidro resistente aos álcalis FASSANET 160, garantindo que a mesma é inteiramente embebida evitando a formação de vácuos no revestimento impermeável. Logo depois, alisar AQUAZIP GE 97 com o lado plano da espátula metálica para obter uma espessura uniforme.
A utilização da rede em zonas muito solicitadas ou na presença de amplas fissurações minimiza os riscos de aparecimento de microcavidades, que podem prejudicar a estanquidade do revestimento impermeável. A rede de reforço deverá ser previamente recortada à medida, sobrepondo-se às junções em pelo menos 10 cm.
Nunca revirar a rede de reforço nas faces verticais.
Uma vez obtida a solidificação da primeira camada (cerca de 5 horas a +20°C e 65% H.R.), aplicar uma segunda demão de AQUAZIP GE 97 com espátula lisa, tendo o cuidado de realizar uma camada contínua e uniforme que cubra perfeitamente a primeira demão, procedendo sempre na mesma direção, de preferência cruzada com a da primeira camada, para garantir a cobertura completa do suporte.

Condições de aplicação

- temperatura do suporte: mín. +5°C / máx. +35°C;
- temperatura ambiente: mín. +5°C / máx. +35°C.

A espessura total de aplicação deverá ser não inferior a 3 mm com uma espessura máxima recomendada para cada demão de 2 mm.
Consumo indicativo de cerca de 1,65 kg/m² para 1 mm de espessura.

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Tempos de secagem

AQUAZIP GE 97 deve estar completamente endurecido antes de ser revestido ou posto em contacto com água.
Após a aplicação, aguardar pelo menos 5 dias de maturação em condições normais de humidade e de temperatura antes de aplicar o novo revestimento cerâmico. No suporte seco e com boas condições climáticas e de temperatura, o período de maturação pode ser convenientemente reduzido.

Limpeza das ferramentas

Imediatamente após a utilização de AQUAZIP GE 97 limpar todas as ferramentas e o equipamento com água antes que o produto cole.
O material endurecido só pode ser removido por via mecânica.

Eliminação e ecologia

Não deitar o produto e as embalagens vazias no ambiente.
Para mais informações, consultar sempre a ficha de segurança mais recente.

Observações

- Produto para uso profissional.
- Consultar sempre a ficha de segurança antes de usar.
- Não utilizar AQUAZIP GE 97:
  - em suportes húmidos ou sujeitos a ascensão de humidade;
  - em superfícies betuminosas e/ou asfaltos minerais;
  - em materiais isolantes (sub-bases aligeiradas, betão celular, painéis em polistireno expandido ou extrudido, etc.);
  - em superfícies percorridas por carros ou pedonais sem revestimento cerâmico e/ou pétreo ou sujeitas a solicitações estruturais;
  - em superfícies verticais a deixar à vista se não estiverem protegidas com produtos adequados capazes de garantir a resistência aos raios UV;
  - em contacto direto com a água clorada das piscinas; prever a aplicação de um revestimento em ladrilhos ou mosaico;
  - em caso de chuva iminente;
  - em ambientes com elevada condensação;
  - na presença de forte ventilação ou em suportes fortemente ensolarados; nesse caso, proteger a superfície impermeabilizada com lonas húmidas.
- Evitar a aplicação de AQUAZIP GE 97 em sub-bases aligeiradas ou betões celulares.
- Não humedecer a superfície de posa antes da aplicação de AQUAZIP GE 97.
- Logo após a aplicação de AQUAZIP GE 97 proteger a superfície tratada contra a chuva, o gelo e/ou uma secagem rápida.
- AQUAZIP GE 97 não permite o alisamento com talocha, portanto, em caso de possíveis imperfeições da superfície tratada, poder-se-á proceder, após o endurecimento completo da membrana impermeável cimentícia, a uma ligeira abrasão da superfície para a remoção de eventuais irregularidades. Qualquer abrasão aplicada a AQUAZIP GE 97 antes do seu total endurecimento poderá provocar um dano no sistema impermeável limitando as suas características.
- O processo de endurecimento de AQUAZIP GE 97 é abrandado na presença de elevada humidade ambiental.
- Caso pretenda revestir o sistema impermeável com vernizes ou produtos de solvente, é obrigatório fazer testes preliminares com vista a verificar que o solvente não influencia a integridade do revestimento impermeável.
- Para uma aplicação correta, recomendamos que se consulte a documentação técnica de cada produto citado.

AQUAZIP GE 97 deve ser utilizado no estado original sem adição de materiais estranhos.

Normas de segurança

Consultar sempre a ficha de segurança que contém os parâmetros físicos, toxicológicos e outros dados relativos à segurança dos operadores.
Trabalhar o produto na presença de uma ventilação adequada e longe das fontes de calor.
AQUAZIP GE 97 deve ser utilizado única e exclusivamente para os fins e nas formas recomendadas e destina-se apenas a utilizações profissionais.

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Partner KlimaHaus CasaClima®
GREEN BUILDING COUNCIL ITALIA SOCIO

Intervenções de manutenção a executar em terraços e varandas

Apresentamos uma lista de operações que concernem as atividades de manutenção periódica a realizar pelo menos duas vezes por ano (primavera e outono) nas superfícies dos terraços a fim de prevenir o surgimento de eventuais problemas:

- remover da superfície qualquer material depositado (folhas, ramos, detritos vários) libertando sobretudo os canos e as caleiras. O material removido deve ser retirado e não deitado através dos canos;
- remover a eventual vegetação que se tenha desenvolvido na superfície (pavimentação, impermeabilização, etc.);
- remover eventuais ramos que cresçam de plantas situadas junto ao perímetro da cobertura para evitar que as folhas caídas dos ramos possam obstruir os canos. Os ramos ou as plantas devem estar a pelo menos um metro da extremidade da cobertura em si;
- verificar que todos os canos são dotados de proteções adequadas contra as folhas ou o cascalho assegurando-se que não estão obstruídos e que a água flui livremente sem entupimentos ou outros impedimentos;
- verificar que os elementos de fixação mecânica para sistemas ou maquinarias, eventualmente instalados, não são fixados na superfície interagindo com o sistema impermeabilizante;
- controlar periodicamente a perfeita selagem de juntas de dilatação e/ou estruturais presentes na superfície verificando se há eventuais degradações ou partes destacadas. Em caso de problemas, proceder à necessária reparação e/ou reabilitação das zonas danificadas;
- redigir um registo próprio no qual anotar todas as inspeções ou as reparações realizadas ou qualquer outra intervenção efetuada;

Caso a superfície impermeabilizada exija uma limpeza, esta deverá ser feita nos seguintes modos:

- lavar manualmente com uma solução de água tépida e um detergente adequado;
- lavar a baixa pressão com água tépida ou fria e um detergente adequado;
- a lança sob pressão deverá ser mantida a uma distância de pelo menos 50 cm da superfície a limpar evitando pressões excessivas;
- enxaguar com água limpa e fria;
- a temperatura da água não deverá ser superior a 50°C;
- utilizar apenas detergentes ou desengordurantes não nocivos, nos fins dos canos, para a flora e a ictiofauna.

Garantir que eventuais perfis metálicos ou outros sistemas de fixação mecânica aplicados nas partes verticais estão ancorados e selados perfeitamente. Caso contrário, fazer as devidas reparações ou eventuais substituições dos elementos danificados

Conservação

Componente A: conservar em local seco por um período não superior a 12 meses.
Componente B: proteger do gelo; se o material for armazenado em locais adequados, na embalagem original, conserva-se por 12 meses.

Qualidade

AQUAZIP GE 97 é submetido a um constante controlo nos nossos laboratórios. As matérias-primas utilizadas são rigorosamente selecionadas e controladas.

Características Técnicas

Rendimento	aprox. 1,65 kg/m² por mm de espessura
Peso específico da mistura	aprox. 1.750 kg/m³
pH da mistura	> 12
Relação de mistura	3 partes de Comp. A e 1 parte de Comp. B
Temperatura de aplicação	de +5°C a +35°C
Tempo de vida da mistura	aprox. 1 hora
Tempo de espera para aplicação da cerâmica	minímo 5 dias a +20°C e com 65% de humidade relativa
Espessura máxima por demão	2 mm
Classificação GEV EMICODE EC 1	de baixíssimas emissões

Componente A

Aspeto	Pó cinza
Peso específico	1.300 g/l
Resíduo seco	100%

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Partner KlimaHaus CasaClima®
GREEN BUILDING COUNCIL ITALIA SOCIO

Componente B

Aspeto	Latex branco
Peso específico	1.020 g/l
Resíduo seco	52%

Norma EN 14891	Requisitos da Norma	Conformidade
Impermeabilidade (pressão negativa 1,5 bar para 7 dias)	Nenhuma penetração e aumento de peso ≤ 20 g	Conforme a norma EN 14891 **Classificada CM-O2P**
Capacidade de crack bridging em condições normais	≥ 0,75 mm	
Capacidade de crack bridging a temperatura muito baixa (-20°C)	≥ 0,75 mm	
Adesão à tração inicial	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração depois de imersão em água	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração depois de envelhecimento térmico	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração após ciclos gelo-degelo	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração depois de contacto com água clorada	≥ 0,5 N/mm²	
Adesão à tração depois de contacto com água de cal	≥ 0,5 N/mm²	

Norma EN 1504-2	Requisitos da Norma	Conformidade
Valores de aderência por tração direta (EN 1542)	Sistemas flexíveis sem tráfego ≥ 0,8 N/mm²	Conforme a norma EN 1504-2 **Classificada PI-MC-IR**
Ciclos de gelo-degelo com imersão em sais degelantes (EN 13687-1)	Sistemas flexíveis sem tráfego ≥ 0,8 N/mm²	
Ciclos de gelo-degelo (EN 13687-2)	Sistemas flexíveis sem tráfego ≥ 0,8 N/mm²	
Determinação da permeabilidade ao dióxido de carbono (EN 1062-6)	Sd > 50 m	
	Permeabilidade ao dióxido de carbono 3,0 g/m²·d	
	Número de resistência à difusão μ 40756	
Determinação e classificação do grau de transmissão da água líquida (permeabilidade - EN 1062-3)	W < 0,1 kg/m²·h^{0,5}	
Determinação do grau de permeabilidade ao vapor de água (EN 7783)	Classe I Sd < 5 m	
	Coeficiente de permeabilidade ao vapor de água μ 1178	
	Velocidade de transmissão do vapor de água 9,2 g/m²·d	
Determinação das propriedades de resistência à fissuração (EN 1062-7)	Método A-C.1 -20°C Classe A3	
	Método A-C.1 -20°C (com rede) Classe A4	
	Método B-C3 ciclos B.3.1 -20°C nenhum defeito após os ciclos	

Os dados apresentados, referem-se a provas de laboratório; com as aplicações práticas na obra, os mesmos podem ser sensivelmente modificados segundo as condições de aplicação. Em todo o caso, o utilizador deve controlar a idoneidade do produto para a aplicação prevista, assumindo todas as responsabilidades derivantes do uso. A empresa Fassa reserva-se ao direito de produzir modificações técnicas sem nenhum prévio aviso.

Quaisquer especificações técnicas relativas à utilização de produtos Fassa Bortolo de âmbito estrutural ou anti-incêndio apenas terão um caráter de oficialidade se forem fornecidas pela "Assistência Técnica" e "Investigação, Desenvolvimento e Sistema de Qualidade" da Fassa Bortolo. Caso necessário, contacte o serviço de Assistência Técnica do seu próprio país de referência (IT: area.tecnica@fassabortolo.com, ES: asistencia.tecnica@fassabortolo.com, PT: assistencia.tecnica@fassabortolo.com, FR: bureau.technique@fassabortolo.fr, UK: technical.assistance@fassabortolo.com).

Lembramos que, para os produtos acima referidos, é necessária uma avaliação por parte do profissional responsável, segundo as normativas vigentes.

Fassa S.r.l. - Via Lazzaris, 3 - 31027 Spresiano (TV) - www.fassabortolo.com

Partner KlimaHaus CasaClima®
GREEN BUILDING COUNCIL ITALIA SOCIO